



O perfil do educador museal hoje: considerações sobre os profissionais atuantes nos museus estaduais na cidade de São Paulo

Esta pesquisa busca elaborar considerações sobre o perfil do educador museal entre os profissionais atuantes nos museus estaduais da cidade de São Paulo no contexto atual. Através de reuniões/entrevistas com educadores e responsáveis pelos setores educativos nas instituições participantes da pesquisa, bem como da aplicação de um questionário desenvolvido pela autora, são trazidos dados como: faixa etária, gênero, área de formação acadêmica, vínculo profissional, além das aspirações, dificuldades e perspectivas desses profissionais relacionadas ao seu campo de atuação. A análise é construída também a partir da bibliografia já produzida sobre o assunto, que amplia a compreensão sobre as informações que os dados coletados revelam sobre a profissão.

Objetivos

- Entender qual o perfil etário, de gênero, formação acadêmica, caráter do vínculo empregatício, tempo de atuação, entre outras informações sobre os educadores museais dos museus estaduais na cidade de São Paulo, a fim de estabelecer um possível "perfil" entre os profissionais;
- Buscar compreender o que os dados coletados na pesquisa revelam sobre os desafios desta profissão;
- Fazer um estudo comparado dos dados obtidos na pesquisa com outros trabalhos realizados sobre o tema [Alencar (2008), COSTA (2019), OLIVEIRA (2010), SILVA (2017)], analisando em que medida os dados se assemelham ou divergem com os dados outrora levantados;

Fases da pesquisa

- 1 levantamento bibliográfico sobre o assunto e elaboração do questionário**

O conteúdo do questionário foi construído a partir de parâmetros identificados em outras pesquisas sobre o tema, assim como em questionamentos considerados importantes por mim a partir da minha vivência profissional como educadora na área.
- 2 contato com as instituições e reuniões com as instituições participantes**

As instituições foram convidadas via email e telefone, foram agendadas reuniões presenciais com as equipes para apresentação da pesquisa.
- 3 aplicação do questionário (online)**

O questionário foi disponibilizado online e encaminhado para os educadores das instituições participantes.
- 4 sistematização e análise comparada dos dados coletados nos questionários e bibliografia**

Foi de extrema relevância a bibliografia produzida sobre o assunto com enfoques à análise de perfil de profissionais da educação museal/mediação cultural e na problematização da realidade profissional: como ALENCAR (2008), COSTA (2019), OLIVEIRA (2010), SILVA (2017).

Resultados

Total de instituições participantes: quatro*;
Total de respostas coletadas: treze;
Período de coleta: 10/2019 à 02/2020.

Como escolha metodológica para a análise e apresentação, as informações recebidas foram agrupadas em quatro blocos temáticos, subdividido por diferentes dados:

Bloco 1- identificação:

faixa etária, gênero, autoafirmação étnica;

Bloco 2 - formação e profissionalização:

nível de escolaridade, área de formação inicial, continuidade da formação e tempo de exercício da profissão;

Bloco 3 - relação com a instituição:

tempo de vínculo, tipo de contrato, crescimento profissional;

Bloco 4 - outras reflexões e problemáticas trazidas pelos profissionais.

*Foi escolhido não divulgar o nome das instituições participantes, para preservação institucional.

Algumas considerações

Faixa etária

Para analisar os dados, me baseio no parâmetro utilizado por Alencar na dissertação *O MEDIADOR CULTURAL Considerações sobre a formação e profissionalização de educadores de museus e exposições de Arte (2008)*, no qual as faixas etárias se dividem em grupos de acordo com o que podem ser consideradas as etapas que compõem a vida profissional:

“a primeira [18 a 22 anos] compreende o período que, teoricamente, se está na formação inicial; a segunda [23 a 27 anos], o início da vida profissional; a terceira [28 a 32 anos] e quarta [33 a 39 anos] seria um período com uma relativa experiência e busca de estabilidade na área profissional e por fim, a última, inclui pessoas que exercem a profissão acima dos 40 anos quando a estabilidade profissional já deveria ter sido conquistada” (ALENCAR, 2008, p. 51).

Sendo assim, na presente pesquisa, a faixa etária predominante encontra-se entre os grupos 2 e 3, momento em que se busca estabilidade profissional, a maior concentração está entre 28 à 32 anos (cinco dos treze profissionais); a média de idade entre os profissionais calculada na presente pesquisa é de 35 anos.

Gênero

Entre os treze participantes, dez são mulheres cisgenero e apenas três homens cisgenero. O domínio do gênero feminino no exercício da profissão é perceptível no cotidiano e foi tema da pesquisa de OLIVEIRA (2010), realizada junto à três museus portugueses e seus serviços educativos, na qual dos 44 profissionais contatados, 10 eram homens e 34 mulheres; bem como nas pesquisas realizadas pela Rede de Educadores de Museus REM- RJ em 2014 e 2017 (80% dos respondentes eram mulheres em 2014 e 65% em 2017) (COSTA, 2019); na pesquisa de Alencar (2008) por sua vez, entre 100 profissionais, 78 eram mulheres e 22 homens, uma porcentagem muito próxima da obtida na presente pesquisa (76,9% e 23,1%).

Formação acadêmica inicial

Percebemos que a grande maioria é advinda do campo das artes (cinco profissionais das Artes Visuais ou plásticas, dois da Educação Artística e um da Licenciatura em Arte), mas há também profissionais da comunicação, ciências sociais e até mesmo de administração de empresas.

Regime contratual

A grande maioria dos profissionais são contratados em regime CLT - doze de treze; um dos participantes possui o vínculo de MEI (Microempreendedor individual)

Considerações finais

tempo de exercício da profissão / tempo de vínculo como educador na atual instituição

Verifica-se que os participantes têm uma longa experiência na área com uma média de 11 anos de carreira e chegando à 22 anos, o profissional mais experiente. Com relação ao tempo de vínculo como educador na atual instituição, a grande maioria dos profissionais possuem também um longo vínculo de até 22 anos, com uma média 6,5 anos entre os participantes.

Principais problemáticas da profissão

Diante da pergunta: quais são as principais problemáticas da profissão tanto relacionadas à sua visão total, quanto às situações vivenciadas no dia-a-dia? Todas as treze respostas convergiram, demonstrando que as insatisfações pessoais refletem de maneira estrutural e sistêmica.

Trago aqui as palavras e expressões que se repetem ao longo das falas e que demonstram tal cenário:

A menção mais repetida é a diz respeito à má remuneração (ou baixos salários), presente em seis falas, seguida da desvalorização ou falta de valorização (da profissão), presentes em quatro falas. A falta de reconhecimento; precarização e falta de crescimento/plano de carreira foram mencionadas em três falas cada. Também repete-se a referência a falta da regulamentação da profissão/ menção à inexistência desta na CBO (Classificação brasileira de ocupações) em duas falas.

Importante ressaltar que o cenário da mediação cultural é muito amplo, envolvendo instituições privadas e públicas, entre centros culturais, galerias, bienais, museus e etc. No caso da pesquisa, o foco de análise são os museus (Instituições públicas), sendo que este nicho possui características e dinâmicas próprias. Vale ressaltar que em comparação ao cenário geral da profissão, os profissionais atuantes nos museus estaduais representam uma porcentagem pequena em número e possuem características próprias de trabalho, embora boa parte dos profissionais que atualmente estão vinculados aos museus estaduais já passaram por outros tipos de instituições.

A partir da amostragem da pesquisa, estamos cientes de que não é possível estabelecer uma análise com exatidão representativa de todos os profissionais dos museus estaduais na cidade de São Paulo. No entanto, a partir da observação e análise das respostas coletadas, é perceptível que, mesmo com um recorte pequeno, os dados coletados refletem questões estruturais e coletivas da área, já que muitas das respostas recolhidas convergem e seguem um determinado padrão, o que permitiu uma coesão na construção das análises. Tais análises são reforçadas e justificadas aos serem comparados aos dados demonstrados em outras pesquisas. A partir dos dados obtidos, da metodologia e do questionário desenvolvido é possível dar continuidade à pesquisa, ampliando o número de profissionais e instituições participantes.

Referências

ALENCAR, Valéria Peixoto de. O MEDIADOR CULTURAL. Considerações sobre a formação e profissionalização de educadores de museus e exposições de Arte. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2008.

COSTA, Andréa Fernandes. A formação inicial e continuada de educadores museais: projeto em construção (2019). Redoc, Rio de Janeiro, v. 3 n.2 Maio/Agosto 2019 ISSN 2594-9004.

SILVA, Cintia Maria da. Mediador cultural: profissionalização e precarização das condições de trabalho. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Maria G. M. Educação nos Museus de Arte Moderna e Contemporânea Portugueses: um lugar do feminino? In: SEMEDO, Alice; NASCIMENTO, Elisa N. (coord.) Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. Porto: Universidade do Porto, 2010, vol.2.

Agradecimento

PIBIC Unicamp

